***UNIVERSIDADE PAULISTA (UNIP)***

**NOME DO ARTIGO:** À DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS

**Autor: Ivan Dionizio da Cruz: Professor de Filosofia mestre em Sociologia**

***RESUMO***

Este artigo se dá um panorama geral do Ensino a Distância, suas diretrizes e cita alguns desafios encontrados com o uso dessa tecnologia por Docentes e Discentes no Brasil, tais como: conhecimento das novas tecnologias, tempo disponível para estudo e preparação do conteúdo pedagógico, processo ensino superior e aprendizado, comprometimento e interesse por parte dos alunos e as diferenças entre informação e conhecimento. Para isso utilizei pesquisas como a internet, revista cientifica, livros e jornais e alguns profissionais na área no que se refere o tema.

**Palavra Chave:** *Os desafios da educação à distância.*

**ABSTRAT:** This article gives an overview of distance education, its guidelines and cites some challenges encountered with the use of this technology by teachers and students in Brazil, such as: knowledge of new technologies, time available for study and preparation of pedagogical content, process Higher education and learning, commitment and interest on the part of students and the differences between information and knowledge. For that I used researches such as the internet, scientific magazine, books and newspapers and some professionals in the area in the matter.

**Keyword:** *The challenges of distance education.*

***SEUMARIO***

***(01) INTRODUÇÃO\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_03***

***(02) EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_04***

***(03)* *DESAFIOS E DIFICULTADORES DO ENSINO À DISTÂNCIA*\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_06**

***(04) A CRONOLOGIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_07***

***(05)* UM PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO Á DISTANCIA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_09**

**(06) *ENSINO SUPERIOR À DISTÂNIA NO BRASIL.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_13***

**(07) *MELHOR ENTENDIMENTO É PRECISO VOLTAR UM POUCO MAIS NO TEMPO\_\_\_\_\_\_\_\_\_14***

***(08) A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA- UAB\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_16***

***(09) CONSIDERAÇÕES FINAIS \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_17***

***(10) REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_18***

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***INTRODUÇÃO***

Embora a Educação a Distância (EAD) não seja propriamente uma “nova” modalidade de educação e já esteja, incorporada à legislação educacional desde 1996 com a criação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), percebemos claramente que nos últimos anos ela tem recebido grande prospecção no cenário educacional como uma possibilidade de democratização do ensino e inclusão social, uma vez que, ao eliminar barreiras geográficas, pode assim, facilitar o acesso ao conhecimento. *O seu avanço nos últimos anos tem causado um aumento considerável no número de vagas para cursos superiores,* o que comprova sua capacidade de proporcionar processos socialmente inclusivos, sobretudo no que se refere a esse nível de ensino. Por outro lado, *é importante considerar os perfis dos participantes que têm se vinculado aos cursos e que irão estudar na modalidade à distância.* Torna-se fundamental perceber se as características discentes desejadas pelas instituições de ensino para ingressar neste tipo de programas, que tem formatos educacionais distintos da modalidade presencial, são assimilados e praticados pelos novos alunos. Espera-se que estes estudantes acadêmicos sejam capazes de desenvolver habilidades para o auto estudo e que possuam a motivação que lhes permita superar os obstáculos inerentes à modalidade, assim como um domínio acessível das habilidades para utilizar os recursos das Tecnologias da Informação e das Comunicações- TICs, incluindo os ambientes virtuais de aprendizagem. Acredita-se que as frustrações dos alunos e tutores em EAD podem estar motivadas por vários desafios: ausência de ajuda ou de resposta imediata por parte de tutores ou colegas, instruções ambíguas no curso, disciplina para tempo de estudo; participação democrática dos alunos; *metodologia apropriada para EAD;* problemas técnicos, inadequação do modelo pedagógico aos estilos cognitivos e características pessoais dos estudantes e dificuldades relacionadas com aspectos da situação vital dos alunos *(aspectos sociais, familiares e pessoais). (SILVA 2006. P, 233)*Neste trabalho, por meio de uma revisão da literatura acerca da temática em questão, buscou-se apontar considerações sobre possíveis desafios, sobre possibilidades e caminhos do trabalho docente no Ensino Superior na modalidade conhecida como Educação à Distância.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA***

**(1-0)** Só em 10 de fevereiros de 1998 as iniciativas de educação à distância são normatizadas pelo artigo 20. Do Decreto 2494/98 que diz: "*os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional e de graduação serão oferecidas por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim*". Já o Decreto Lei nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que revoga o Decreto Lei nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, o qual inicialmente regulamentou o ensino nesta modalidade. *Este Decreto veio regulamentar o ensino a distância, já que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.396, promulgada em 20 de dezembro de 1996, referenciava a educação à distância apenas como uma complementação ao ensino presencial (MEC, s d).*

Porém, a educação à distância vem crescendo rapidamente em todo o mundo. Incentivados pelas possibilidades decorrentes das novas Tecnologias da Informação e das Comunicações – TICs inseridas em todos os processos produtivos, cada vez mais cidadãos e instituições veem nessa forma de educação um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. *As técnicas, tecnologias e metodologias de Educação à Distância têm sido incorporadas pelas melhores universidades do mundo não só na criação de cursos à distância, mas, também, em seus cursos presenciais.*

**(1-1)** Essa forte tendência sinaliza, para um futuro próximo, o crescimento da educação combinada - a que harmoniza presença e distância, balanceando-as de acordo com a natureza do curso e as necessidades do alunado. Em outras palavras, em algum tempo, não mais usaremos essa distinção tão comum hoje em nosso vocabulário: *falaremos em educação, sabendo que ela incorpora atividades de aprendizagem presenciais e atividades de aprendizagem à distância.* No Brasil esta tendência não tem sido diferente, A Portaria 4.059/2004 do Ministério da Educação (MEC), incentiva as instituições brasileiras de Ensino Superior a seguir um trabalho nessa direção. A Portaria 4.059/2004 resolve que *“as Instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial”* e caracteriza-se a modalidade *“como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.”* *(PORTARIA Nº 4.059, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2004).* Saraiva (1995), defende que mais do que simples exercício de análise linguística que basicamente nos oferecem os dois termos da expressão, *“educação” e “distância”*, temos que nos debruçar sobre uma prática historicamente construída de fazer chegar oportunidades educacionais a sujeitos que, por diversas razões, se encontram fisicamente distantes dos agentes educacionais, sejam instituições, sejam docentes.

**A Educação a Distância tem sido apontada como uma das várias soluções para as carências educacionais no contexto brasileiro atual. Ensejando tal perspectiva, projetos de (EaD) são inseridos em políticas educacionais (FROES BURNHAM, 2002, p.119)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* (**1.3)** A verdade é que a prática da Educação à Distância tem sido concretamente uma prática educativa, isto é, uma prática de interação pedagógica, cujos objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, nos diversos tempos e espaços, a educação, como projeto e processo humano, histórica e politicamente definido na cultura das diferentes sociedades.

**Fragalhe Filho (2003, p.32) acrescenta que: “a EAD é um possível instrumento para concretizar políticas de equidade que aumentem as oportunidades educativas de grupos tradicionalmente marginalizados e permitam a construção de uma sociedade em que todos os cidadãos compartilhem um patamar comum de conhecimentos e códigos culturais, atenuando a injusta exclusão social”**

Assim, embora a educação implique comunicação de informações e conhecimentos, estímulo ao desenvolvimento de habilidades e atitudes, que constituem o que denominamos ensino, ela implica, também, e necessariamente, em processos de apropriação, por parte dos sujeitos, das informações e conhecimentos comunicados, das habilidades e atitudes estimuladas. Esta apropriação pode ser denominada como aprendizagem. *Além disso, a educação implica, ainda, em processos pessoais e sociais de relação entre aquilo que é ensinado, aquilo que é aprendido e a realidade vivida, em um contexto cultural situado no espaço e no tempo, produzindo - pessoal e coletivamente - a existência social e individual.* *(SARAIVA, 1995).* São estas visões e concepções reducionistas do processo educativo que levam às concepções também distorcidas da educação a distância, onde se aceita que projetos limitados à veiculação de informações, por diferentes e mais ou menos sofisticados meios de comunicação, sejam denominados como de ensino e educação à distância. A verdade é que as questões de utilização pedagógica devem ocupar lugar central no processo de planejamento da educação à distância.

**Na ótica de Paulo Freire (1985, p.38), é uma pedagogia da transmissão, na qual “o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador”**

**(1.4)** Respondendo a necessidades educacionais a serem atendidas, as alternativas de efetivação da relação pedagógica são o critério que presidira a escolha dos meios, o modo de produzir materiais, a organização da veiculação e dos canais de comunicação a distância entre professores e alunos durante todo o processo. Do material impresso e da correspondência, do rádio e da televisão, até as mais recentes tecnologias da comunicação - *telemática* -, a variedade dos meios passíveis de adoção, isolada ou combinadamente, em sistemas de multi-meios, impõe critérios de seleção. Certamente a escolha não pode basear-se no critério *“do mais novo” ou “do mais sofisticado”,* mas na solução da questão de promoção da efetiva interação pedagógica que obviamente, passa por critérios de viabilidade, conveniência e custo-benefício.

Assim, quando temos diante de nós uma ação de educação a distância, como objeto a ser avaliado, nosso primeiro passo é verificar se realmente estamos lidando com educação a distância ou tão-somente com um conjunto de programas e materiais veiculados, com intenção educacional, mas sem representar um verdadeiro sistema pedagógico de comunicação bilateral.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)*  ***DESAFIOS E DIFICULTADORES DO ENSINO À DISTÂNCIA***

**(2.0)** O desafio desta crescente demanda por cursos na modalidade a distância é que para garantir a qualidade destes cursos, não há como simplesmente transpor o que é feito presencialmente, para as salas de aulas virtuais. Uma das alternativas para resolver este problema pode ser encontrada no desenvolvimento de competências nas dimensões técnica, humana, política econômica e de conhecimentos relacionados á área trabalhada pelos autores envolvidos nesse processo.

*Segundo Lito e Formiga (2009) a aquisição destas competências envolve: (1) o saber e o fazer, (2) a teoria e a prática (3) os princípios e processo da tecnologia educacional.* Neste sentido, os papéis assumidos no grupo que participam da (EaD) são diferentes e exigem habilidades e competências apropriadas. As diferenças estão ligadas à questão de que as novas tecnologias é que dão suporte ao processo de ensino e aprendizagem, assim como proporcionam uma nova interação em termos de tempo e espaço com relação ao objeto de Estudo e conhecimento. Quais seriam os primeiros passos nas tecnologias ligadas à rede? Primeiro dominar as ferramentas. Alguns alunos sabem navegar, outros não, e mesmo aqueles que sabem, sempre desconhecem algo, por exemplo, como pesquisar na Internet. Pesquisas em bibliotecas virtuais, em sites de busca, pesquisam mais abrangente e mais focada. Para isso, deve a instituição oferecer alguns espaços para o aluno entrar na Internet (salas de acesso), para não depender só do acesso doméstico.

**(2.1)** O termo *“Educação a Distância”* nos condiciona à idéia imediata de ausência do professor e do estudante em um ambiente convencional denominado sala de aula. Fragale *Filho (2003, p.27) salienta que muitos educadores têm esta modalidade como “sinônimo de ensino de baixa qualidade ou de oportunismo mercantilista”.* Contudo, como dito anteriormente, não é a distância que faz com que a (EaD) não promova um aprendizado efetivo.

É ausência de estratégia pedagógica consistente que pode trazer o insucesso tanto para a (EaD) quanto para o ensino presencial. *Fragale Filho (2003, p.51) acrescenta que a qualidade da (EaD) não recai apenas sobre o educador, enquanto indivíduo, mas também para a instituição que promove o curso, pois a mesma é responsável pela infra-estrutura necessária à operacionalização de um curso.* Para esta infra-estrutura, além daquilo que é necessário a um curso presencial, é prevista a necessidade de apoio técnico adicional para suporte ao uso dos equipamentos e sistemas necessários ao desenvolvimento das estratégias pedagógicas.

*Moore (1990) afirma que educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para midiatizar esta comunicação.* O autor ainda complementa dizendo que a educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. A afirmação de Moore remete à idéia de uma proposta puramente mercantilista. Para que um curso na modalidade a distância cumpra o objetivo de desenvolver um aprendizado efetivo, é necessário ir um pouco mais além.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)*  ***A CRONOLOGIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA***

***(3.0)*** *“Na literatura de educação a distância no Brasil, cuja presença do colonizador é sensível, é dado como “marco de referência oficial a Instalação de Escolas Internacionais, em 1904”,* sendo esta uma filial de uma organização norte-americana que atendia pessoas que buscavam empregos*. Entretanto, na literatura é recorrente o registro da fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro como marco inicial da trajetória da EaD no Brasil, como mostra os dados abaixo.*

***A Educação à Distância no Brasil: projeto pioneiras de 1923 a 1941***

|  |  |
| --- | --- |
| **Período** | **Evento** |
| **1923** | Fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro |
| **1934** | Criação da Escola-Rádio Municipal do RJ |
| **1936** | Doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde |
| **1937** | Criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação |
| **1939** | Criado a Escola de Comando do Estado Maior e o Centro de Estudos Pessoal (CEPE) |
| **1939** | A Marinha utiliza os correios para qualificação em EAD |
| **1941** | Criado o Instituto Universal Brasileiro |

***(UNESCO, 2005); (DIPITY, 2005)***

Já em relação ao ensino de graduação a distância segundo *Costa e entre* *(1970 e 1991).* O correram várias iniciativas do legislativo buscando um programa de educação superior à distância. Nesse sentido, o gabinete de parlamentares brasileiros ensaiou projetos de lei embrionários de uma UAB, à moda brasileira. No entanto, é tácita a ideia da utilização da EaD como modalidade de inclusão escolar massiva. Conforme o projeto é apresentado às principais iniciativas parlamentares na linha do tempo, buscando a criação de um sistema de educação à distância:

***A criação da UAB no Brasil de 1974 a 1990***

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Ano | Projeto de Lei | Autor | Matéria |
| **1974** | PL 1878 | Deputado Pedro Faria | Instituir uma Universidade Aberta. |
| **1983** | PL 1751 | Deputado Clark Planton | Autorizava o poder executivo a instituir na educação brasileira um sistema de universidade aberta |
| **1987** | PL 203 | Deputado Lucio Alcântara | Indicava a criação da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED), dedicando-se a cursos de extensão. |
| **1990** | PL 4.592-C/90 | Ministério da Educação | Propunha a criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação, com objetivo de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior. |

***(COSTA & PIMENTEL, 2009, p. 75-76)***

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* **(3.1)** Em 1990, o projeto de lei nº 4.592-C/90, do Ministério da Educação, propunha a criação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao próprio Ministério, visando à expansão do acesso a educação de nível superior. Essa iniciativa foi de extrema importância, pois esse projeto de lei foi aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e de Redação que opinou sobre a admissibilidade do *Projeto de Lei substitutivo número 4592/A/90. Desse Projeto de Lei derivaram iniciativas como a inclusão do artigo 80 referente à educação à distância na Lei de Diretrizes e Bases de 1996.*

O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP.* As informações reúnem dados de Instituições de Educação Superior (IES), cursos de graduação, sequenciais de formação específica, presenciais e a distância, além de coletar dados sobre docentes e discentes. O período de coleta de dados do Censo de 2010 foi encerrado em 10 de Junho de 2010; tendo como marco de referência para o fornecimento dos dados o mês de Janeiro de 2010.

**3.2** Segundo informação do INEP participou do Censo de 2010 as 2.314 IES que mantinham ao menos um curso de graduação ou curso sequencial de formação específica, presencial ou à distância em 2010. Deste total de IES, 85% são compostos de faculdades. Por outro lado, verifica-se que as universidades possuem 49,8% dos cursos de graduação presencial. Esse percentual favorável não persiste quando se passa à análise das estatísticas de matrícula.

***Curso de Graduação Presencial, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2004 a 2010***

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Total** | **Universidades** | **%** | **Centros Universitários** | **%** | **Faculdades** | **%** | **Institutos Federais e CEFETs** | **%** |
| **2005** | **18.644** | **10.475** | **56,2** | **2.134** | **11,4** | **5.710** | **30,6** | **325** | **1,74** |
| **2006** | **20.407** | **10.892** | **53,4** | **2.542** | **12,5** | **6.699** | **32,8** | **274** | **1,34** |
| **2007** | **22.101** | **11.552** | **52,3** | **2.717** | **12,3** | **7.541** | **34,1** | **291** | **1,32** |
| **2008** | **23.488** | **11.936** | **50,8** | **2.880** | **12,3** | **8.331** | **35,5** | **341** | **1,45** |
| **2009** | **24.719** | **12.351** | **50,0** | **3.238** | **13,1** | **8.725** | **35,3** | **405** | **1,64** |
| **2010** | **27.827** | **13.865** | **49,8** | **3.580** | **12,9** | **9.897** | **35,6** | **485** | **1,74** |

***(BRASIL, MEC - INEP, 2010)***

O Censo de 2010 registrou 5.954.021 matrículas distribuídas em 28.966 cursos, de graduação presencial e a distância, sendo 28.671 de graduação e 295 sequenciais de formação específica. Segundo o Censo de 2010, ao totalizar 5.954.021 matrículas, acusa um crescimento de 30,4% dos cursos de educação à distância, *em comparação aos cursos presenciais que aumentaram 12,5%; tal crescimento provocou um incremento total nos cursos de graduação de 13% em relação aos números de 2008.*

**“uma atividade de ensino e aprendizado sem que haja proximidade entre professor e alunos, em que a comunicação bidirecional entre os vários sujeitos do processo (professor, alunos, monitores, administração seja realizada por meio de algum recurso tecnológico intermediário, como cartas,textos impressos, televisão,radiodifusão ou ambientes computacionais” (ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004,p.6)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***UM PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO Á DISTANCIA***

A expansão da EAD provocou um aumento no número de matrículas totalizando 14,1% do total nos cursos de graduação,

Como se pode averiguar na Figura 1:

**3.3** A passagem de um percentual de participação da EAD, de 0,2% em 2001 para 14,1% em 2009, em número de matrículas, representa um percentual 6.950% de crescimento desta modalidade. Em especial, se verifica um acentuado crescimento de 148% somente de 2005 para o ano de 2006, conforme demonstra **figura 2.**

**Evolução de Matrículas por Modalidade de Ensino a Distância– Brasil – 2001 a 2009. (%)**

**(BRASIL, MEC - INEP, 2010)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)***3.4** O Censo 2010 apurou, ainda, que do total de matrículas nos cursos presenciais, 71% ocorrem em bacharelado e 15% em licenciaturas. Em contrapartida, as matrículas feitas na modalidade a distância são assim distribuídas: 50% nas licenciatura e 26% em bacharelado. Portanto, os números da educação a distância acabam por refletir as estratégias utilizadas nas políticas públicas para formação de professores da educação básica especialmente; contribuindo, desta feita, pela maior concentração dessas matrículas em EAD nas licenciaturas quando comparadas à modalidade presencial. Ao partir para um recorte nos dez cursos de graduação com maior quantitativo de matrículas tanto na modalidade de educação presencial como a distância, foram encontrados os seguintes dados, apresentados na **Figura.3 e 4**

**Modalidade de Ensino nos Dez Maiores Cursos de Graduação - Brasil - 2010**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Graduação Presencial** | | | | | **Graduação a Distância** | | | |
| **Rank** | **Curso** | **Matriculas** | **%** |  | | **Curso** | **Matriculas** | **%** |
| **1** | **Administração** | **874.076** | **17** | **1** | | **Pedagogia** | **286.771** | **34** |
| **2** | **Direito** | **651.600** | **13** | **2** | | **Administração** | **228.503** | **27** |
| **3** | **Engenharia** | **419.397** | **8,2** | **3** | | **Serv. Social** | **68.055** | **8,1** |
| **4** | **Pedagogia** | **287.127** | **5,6** | **4** | | **Letras** | **49.749** | **5,9** |
| **5** | **Enfermagem** | **235.281** | **4,6** | **5** | | **C. Contábeis** | **29.944** | **3,6** |

**Figura: 3 (BRASIL, MEC – INEP, 2010)**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **6** | **C. Social** | **205.409** | **4** | **6** | | **Matemática** | | **23.774** | | **2,8** | |
| **7** | **C. Contábeis** | **205.330** | **4** | **7** | | **C. Biológicas** | | **19.626** | | **2,3** | |
| **8** | **Ed. Física** | **163.528** | **3,2** | **8** | | **História** | | **16.864** | | **2** | |
| **9** | **Letras** | **145.241** | **2,8** | **9** | | **C. Social** | | **15.802** | | **1,9** | |
| **10** | **C. Biológicas** | **133.204** | **2,6** | **10** | | **C. Ambientais** | | **13.091** | | **1,6** | |
|  | **Outros** | **1.795.703** | **35** |  | | **Outros** | | **85.946** | | **10** | |
|  | **Total** | **5.115.896** | **100** | |  | | **Total** | | **838.125** | | **100** |

**Figura 4: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)**

**Outros pontos destacados pela definição de Liamas são a “quebra” da barreira espaço, tempo e a democratização do acesso. Qualquer pessoa, independentemente de idade, ocupação tempo e lugar pode fazer uso dessa estratégia. (et al. ALVES; ZAMBALDE & FIGUEIREDO, 2004)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* **4.0** A Tabela 4 mostra que os cursos de Pedagogia e Administração na Graduação a Distância representam 61% das matrículas. Pela perspectiva da graduação a distância se encontra 48,60% das matrículas em disciplinas correlatas a área da educação (Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas, História, Ciências Ambientais), demonstrando a estratégia de governo na utilização da modalidade a distância para expansão das matrículas em nível superior. Considerando a Disciplina de Administração, já oferecida no programa Universidade Aberta, o número de matrículas salta para 75,60%.

O curso de Pedagogia, que figura em quarto lugar entre os cursos presenciais e em primeiro lugar entre os cursos a distância, apresenta praticamente o mesmo número de matrículas. Já o curso de Administração tem uma diferença ainda significativa entre sua marícula em cursos presenciais com 874.076 e, a distância, 228.503.

O Censo 2010, também, permite estabelecer comparações entre idade e o gênero dos concluintes. Sendo assim, se verifica que há uma predominância nas duas modalidades do gênero feminino, sendo que na modalidade presencial elas representam 55,1% das matrículas e 58,8% de concluintes, enquanto na modalidade a distância se encontra 69,2% nas matrículas e 76,2% nos concluintes.

O Censo 2010 verificou, também, a idade média de conclusão por modalidade. Na EAD, é caracterizado que esse estudante entra no sistema educacional mais tardiamente elevando sua idade média de conclusão para 36 anos, enquanto que na modalidade presencial a idade média de conclusão é de 28 anos.

O mapeamento dos indicadores e estatísticas básicas, realizado pelo Censo 2010, permite uma fotografia do momento em que vive o sistema de educação brasileira com os reflexos das políticas públicas de expansão da educação superior (com importante papel da EAD, como já foi constatado) como estratégia de massificação do oferecimento de vagas. A tabela 5 permite a visualização do comportamento dos principais indicadores do sistema de educação superior nas esferas pública e privada.

**Tabela 5 - Indicadores e Estatísticas Básicas dos Cursos de Graduação Presenciais e a Distância por Categoria Administrativa - Brasil – 2010.**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Cursos de Graduação** | |  | **Categoria Administrativa** | | | | | |
|  | **Total** | **Pública** |  | **%** | **Privada** | | **%** |
| **Instituições** | | **2.314** | **245** | **10,59** | | **2.069** | **89,41** | |
| **Cursos** | | **28.671** | **8.628** | **30,09** | | **20.043** | **69,91** | |
| **Vagas Oferecidas** | | **4.726.394** | **461.694** | **9,76** | | **4.264.700** | **90,24** | |
| **Candidatos Inscritos** | | **6.889.269** | **2.732.745** | **39,67** | | **4.156.524** | **60,33** | |
| **Ingressos (todas as formas)** | | **2.065.082** | **422.320** | **20,45** | | **1.642.762** | **79,55** | |
| **Matrículas** | | **5.954.021** | **1, 523.864** | **25,59** | | **4.430.157** | **74,41** | |
| **Concluintes** | | **959.197** | **206.877** | **21,57** | | **752.320** | **78,43** | |
| **Indicadores - Razão** | | | | | | | | |
| **Cursos /Instituição** | | **12,39** | **35,22** | **-** | | **9,69** | **-** | |
| **Candidatos /Vaga** | | **1,46** | **5,92** | **-** | | **0,97** | **-** | |
| **Concluintes/ Ingressos (todas as formas)** | | **0,46** | **0,49** | **-** | | **0,46** | **-** | |
| **Ingressos (todas as formas)/ Vagas Oferecidas** | | **0,44** | **0,91** | **-** | | **0,39** | **-** | |

**Tabela 5: (BRASIL, MEC - INEP, 2010)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* Como se pode verificar na Tabela 5, as Instituições Privadas representam quase 90% do sistema de Educação Superior, assim como ofertam 90% do total das vagas. Por outro lado, em relação aos cursos oferecidos verifica-se que a rede privada é responsável por 70% dos cursos enquanto as Instituições Públicas possuem uma razão maior de cursos/instituição (35,22 contra 9,69), e ofertam um menor número de vagas.

No total dos concluintes, 78% recebem seus diplomas de Instituições Privadas. Entretanto, se pode observar que a relação candidatos/vaga é de 5,92 nas Instituições Públicas, enquanto nas Instituições Privadas é de 0,97, ou seja, sobram vagas no sistema privado.

Também, se pode observar uma relação cinco vezes maior de inscrições para tentativa de ingresso nas Instituições Públicas. Nesse cenário, verifica-se um grande excedente na procura da educação pública que, provavelmente, o insucesso na admissão, contribui com o aumento na demanda por Instituições Privadas. Por outro lado, verificando a relação entre vagas oferecidas e ingressos (todas as formas) e comparando o sistema público e privado, verifica-se um número de vagas ociosas maior no sistema privado demonstrado na razão de 0,39 quando comparado ao resultado do sistema público de 0,91, no mesmo período. Finalmente, ao se observar a razão entre concluintes e ingressos *(todas as formas)*, os resultados apontam para um alto índice evasão nas duas redes de ensino: perto de 50% tanto no sistema público como no privado. Estes números poderiam dar início a outro estudo, o qual verificaria se parte deste contingente de alunos teria mais viabilidade de estudo na modalidade à distância.

**Os projetos de ensino a distância contemplam a democratização da educação, participando, assim, das propostas do Ministério da Educação, com relação ao estímulo à educação continuada, tão importante para a qualificação do cidadão e eliminação de desníveis sociais e da exclusão. Conforme afirma Melo (1997, p. 65 apud BARROS, 2003, p.65)**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***ENSINO SUPERIOR À DISTÂNIA NO BRASIL.***

**5.0** O estudo do processo de desenvolvimento do ensino superior no Brasil é um desafio, em face de tantas e tão complexas dimensões nele implicadas. Em termos quantitativos, os números são eloquentes. No ano de 1931, havia aproximadamente 20 mil estudantes matriculados nos cursos de engenharia, medicina e direito, duas ou três universidades e um número indeterminado de faculdades isoladas. *(CUNHA, 2004:795)* Em 1968 o sistema universitário brasileiro já contava com, aproximadamente, 31 universidades públicas financiadas pelo Estado e cerca de 11 universidades privadas de caráter confessional e uma presbiteriana, a Mackenzie.

Sendo que estas não poderiam ter fins lucrativos*. (CALDERON, 2000:62).* Algumas décadas depois, em 2004, o Censo já registrava um total de 4.163.733 e 2.013 instituições de ensino superior. Com relação ao Ensino Superior à distância, as bases legais foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 *(que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998,)* A pós graduação lato e stricto sensu foi regulamentada em abril de 2001 quando a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a sua prestação.

**Elaborar textos para programas a distância, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os alunos,dentre outras atribuições, conforme nos afirma Authier (1998, *apud* LOBO NETO, 2001, p.130-131).**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***MELHOR ENTENDIMENTO É PRECISO VOLTAR UM POUCO MAIS NO TEMPO***

**6.0** Esse sinalizador evolutivo da humanidade nos obriga a repensar o tratamento dessa informação, que daqui a algumas décadas poderá ser utilizada como de fonte de pesquisa. A compreensão de qualquer trajetória histórica perpassa pela ideia de mudança, seja qual for o objeto de estudo. No caso proposto, nosso objeto se norteia na questão das novas fontes de pesquisa em história da educação produzidas em meios digitais, incitando estudos nesse sentido. Trazemos o conceito de *Noosfera, cujo significado ainda precisa ser melhor trabalhado, mas já apresenta alguns aspectos importantes como o impacto das ideias, transformações consideráveis nos* *suportes da memória*, nos rumos da educação e nos novos caminhos tomados pela pesquisa histórica no contexto mundial.

No intuito de conhecer um pouco do histórico da EAD no mundo e no Brasil, *Nunes (2009)* *traça um panorama sobre tal temática que indica os primeiros documentos advindos do século XVIII.* Trata-se de fascículos do jornal Gazette de Boston, nos Estados Unidos, publicados em 20 de março de 1728. Nesses fascículos foi anunciado um curso por correspondência, ministrado por Caleb Philips, um professor de taquigrafia, que enviava as lições semanalmente para os alunos inscritos. Essa experiência, que começou isoladamente, ganhou destaque histórico e rapidamente foi seguida por outros países mundo afora. Dando um salto no tempo rumo ao século XX, em 1928, a BBC começa a promover via rádio cursos para a educação de adultos. O ensino por correspondência perdurou durante muito tempo até a Segunda Grande Guerra, ocorrendo o desenvolvimento das mais variadas formas metodológicas. Após o surgimento dos meios de comunicação em massa, enfatizando o rádio, as metodologias passaram a ser fortemente influenciadas por esses novos recursos tecnológicos.

**6.1** Até então o ensino se voltava mais para formações profissionais; e nas universidades *(Universidades de Oxford e Cambridge, na Grã - Bretanha),* para cursos de extensão. Na guerra, o ensino via rádio oferecia cursos sobre o Código Morse, para capacitação dos soldados norte-americanos. Em tempos de paz, com a Europa se reconstruindo, muitas pessoas foram para as cidades, necessitando de outras capacidades laborais *(Nunes, 2009), constituindo uma grande demanda para a EAD.* O grande impulso ocorreu em meados da década de 1960 com a institucionalização dos níveis secundários e superior de ensino. No que diz respeito ao ensino superior, em particular, as primeiras ações no concernente à EAD partiram da Open University, no Reino Unido; da Fern Universität *(Universidade Aberta),* na Alemanha; da Indira Gandhi National, *Open University, na Índia; e da Universidade Estatal a Distância, na Costa Rica.* É possível destacar muitas outras, entretanto, não cabe aqui tratarmos detalhadamente da história de cada país com suas peculiares experiências na EAD, mas de um breve panorama internacional, localizando o Brasil nesse processo em crescimento exponencial jornais eram  
utilizados para anunciar os cursos profissionalizantes, enviados por correspondência pelo  
correio e transportados por via ferroviária. Em 1904, período em que se consolidava a  
República, a principal referência é a instalação das Escolas Internacionais, a filial de uma  
organização americana que existe até hoje no Brasil e em outros países.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* **6.2** Durante aproximadamente duas décadas, a correspondência foi à única ferramenta tecnológica utilizada, característica comum aos demais países. Na década de 1930, desde o período de ampliação da modalidade a distância através do uso do rádio, já se podia observar experiências nesse sentido. A revolução dessa tecnologia de comunicação em massa se deu em 1923 com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. A missão da Rádio era difundir a educação popular no Brasil e em diversos países do continente americano. Em 1936, por falta de recursos financeiros, a emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, o qual até o momento não existia. Em 1937, o Ministério fundou o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação *(ALVES, 2009). Este mesmo autor destaca a criação pela Igreja Católica, por intermédio da diocese de Natal-RN:* em 1959, de algumas escolas radiofônicas. *Saviani (2007) desenvolveu um minucioso estudo sobre a educação, e em seu livro a História das Idéias Pedagógicas no Brasil***,** abordando dentre outros períodos, a década de 1960, quando os movimentos populares dirigidos pela Igreja chegaram a atingir um número expressivo de escolas radiofônicas. Ocorria na época um intenso movimento de  
universalização da alfabetização. Em especial voltada para a população rural.

Entre 1961 a 1965 foram treinados 10.771 monitores. As escolas radiofônicas distribuíram-se por cerca de quinhentos municípios em 15 unidades da federação, compreendendo os estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e o então Território de Rondônia. *(FÁVERO, 2006, p. 6 apud SAVIANI, 2007, p.316).* Estas escolas constituíam um movimento da cultura e educação populares para o desenvolvimento nacional, o qual tinha como força principal a alfabetização em massa não só dos contingentes urbanos, mas especialmente da população rural. Mais adiante o autor aponta influência de fatores externos trazidos pela Guerra Fria, como os avanços tecnológicos nos processos de comunicação, causando efeito nos instrumentos de difusão *(imprensa, cinema, rádio e televisão).* O processo de industrialização também representou um forte fator de mudança na função social da escola, incentivando a transformação das instituições escolares em veículos de formação de recursos humanos.

**6.2** Desse modo, destacando mais uma vez a *“utilização dos meios de comunicação de massa e novas tecnologias como recursos pedagógicos” (SAVIANI, 2007, p. 342).* A televisão também foi utilizada na década de 1960 para a EAD, mas especialmente na década de 1970. Em 1972, foi criado o Centro Brasileiro de TV Educativa (Funtevê) que integrava o Departamento de *Aplicações Tecnológicas do Ministério da Educação e Cultura.* Nesse mesmo período, chegam os primeiros computadores no Brasil instalados pelas universidades. Em meados da década de 1990, a EAD intensificou-se quando o Ministério da Educação (MEC) *criou a Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED)* e lançou os programas TV Escola e-Proinfo. Dentro do processo evolutivo, as tecnologias se modernizam e novas adaptações são feitas no campo educacional.  
Depois de mais de uma década de desenvolvimento tecnológico, chega-se à tecnologia digital que trará o conceito de multimídia. Multimídia seriam segundo Kinski (2007), um encadeamento de textos por entre o qual transpassam outros tipos de mídias como fotos, vídeos e sons. A modalidade de Educação a Distância experimenta as facilidades que a tecnologia digital oferece na produção de conteúdos e sua distribuição, utilizando também a Web para sua expansão.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA- UAB***

**7.0** Vislumbrando as possibilidades abertas pelo advento do computador vinculado à Internet surgem políticas públicas com o propósito de consolidar a propagação do ensino a distância para todo o sistema brasileiro. Em 2005, no Fórum das Estatais pela Educação, o *MEC cria a Universidade Aberta do Brasil (UAB),* um aspecto central das chamadas gerações da educação à distância. De acordo com dados divulgados pela própria UAB, atualmente, 88 instituições  
integram seu sistema de ensino, entre universidades federais, universidades estaduais e  
Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs). De 2007 a julho de 2009,  
foram aprovados e instalados 557 pólos de apoio presencial com 187.154 vagas criadas. A  
UAB, ademais, em agosto de 2009, selecionou mais 163 novos pólos, no âmbito do Plano de

*BRASIL. Regulamentação da EAD no Brasil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed. Acesso em: 28/05/2016.*

O e-Proinfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. *Disponível em: http://eproinfo.mec.gov.br/. Acesso em 20/05/2016*.  
*World Wilde Web, em Português “Rede de Alcance Mundial, isto é, sistema de documentos interligados e executados pela Internet.* O Sistema UAB se trata de uma política pública de articulação entre a Secretaria de Educação a Distância SEED/MEC e a Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES com vistas à expansão da educação superior, no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação - *PDE. Disponível em: http://uab.capes.gov.br/. Acesso  
em: 20/05/2016.* Ações Articuladas, para equacionar a demanda e a oferta de formação de professores na rede pública da educação básica, ampliando a rede para um total de 720 pólos. Instituições públicas, inclusive a Universidade Federal do Ceará (UFC), passaram a implantar cursos de graduação distância, ofertando-os principalmente aos municípios onde é menor a incidência desses níveis de formação educacional, buscando promover a partir daí a expansão e interiorização do ensino superior. *Villardi, Oliveira e Gama (2001) advertem que a educação  
superior ainda se restringe a uma parcela extremamente pequena da população,* *concentrada principalmente, nos centros urbanos.*

**Santana (2010 p, 625). Se hoje não existir uma preocupação maior em definir metodologias adequadas para o uso de fontes digitais com fins de pesquisa “(...) é possível que os pesquisadores do futuro tenham dificuldade na construção de hipóteses, averiguação de dados na pesquisa histórica em alguns anos”**

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Ao termino da elaboração deste trabalho constatou-se que algumas barreiras colocadas à EAD estão caindo. Mas, se entende que ainda há muito a fazer nesse sentido. Observou-se que a combinação de novas tecnologias com as convencionais, que possibilitem estudo individual ou em grupo nos locais de trabalho, em casa ou em lugares predefinidos, através de métodos de orientação e tutoria a distância, contando com atividades presenciais específicas, como avaliação, seminários e grupos de estudo, é o que caracteriza a educação a distância.

Os projetos de ensino a distância contemplam a democratização da educação, participando, assim, das propostas do Ministério da Educação, com relação ao estímulo à educação continuada, tão importante para a qualificação do cidadão e eliminação de desníveis sociais e da exclusão.

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)* ***REFERÉNCIAS BIBLIOGRÁFICA***

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil.** In: *Educação a Distância: o estado da arte*, por Frederic LITTO e Marcos FORMIGA, 09-13. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 9.

COSTA, C. J., & PIMENTEL, N. M. (2009). Ead – Porque não? *ETD – Educação Temática Digital* *, 10* (2ª), p. 73

# ARETIO, L. (1999). Historia de la Educación a Distancia. *REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN A DISTANCIA - RIED* *, 2* (1), 8 - 27.

BALL STATE, U. (2000). *Ball State University Education Redefined*. Acesso em 03 de Março de 2010, disponível em Site Ball State University: <http://www.bsu.edu/classes/nasseh/study/history.html>

BRASIL. (29 de janeiro de 2009). Decreto Nº 6.755. *Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica* . Brasilia, DF, Brasil: MEC.

BRASIL. (1996). Lei de Diretrizes e Base da Educação. *Lei Nº 9394* . Brasilia, DF, Brasil: MEC.

BRASIL. (9 de janeiro de 2001). Plano Nacional de Educação - PNE. *Lei Nº 10.172* . Brasília, DF, Brasil: MEC.

BRASIL, MEC - INEP. (2010). Censo da Educação Superior de 2009. *Resumo Técnico* , 34. Brasília, DF, Brasil: MEC.

DIPITY. (2005). *Timeline*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em História da Educação a Distância: FORMIGA, M. (2009). A Terminologia da EAD. In: F. LITTO, & M. FORMIGA, *Educação a Distância: o estado da arte* (pp. 39 - 46). São Paulo: Pearson Education do Brasil.

NUNES, I. B. (2009). A história da EaD no Mundo. In: F. LITTO, & M. FORMIGA, *Educação a Distância: o Estado da Arte* (pp. 2 - 8). São Paulo: Pearson Education do Brasil.

UNESCO, U. D. (Junho de 2005). *Linha do Tempo*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em Portal da Cátedra UNESCO de educação a distância

STANFORD, U. (1994). *African Universities*. Acesso em 15 de Outubro de 2010, disponível em African South of the Sahara: http://library.stanford.edu/depts/ssrg/africa/africaneducation/african-universities.html

*[](https://www.google.com.br/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=images&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjehJyT3LjQAhVLFpAKHat0Bt4QjRwIBw&url=http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg73kAA/tcc-gerenciamento-projeto-gian-guizardi&psig=AFQjCNFz1KRXkXtBs1i989HqF8UXF81kcQ&ust=1479778875200565)*

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO**

**EM EDUCAÇÃO A DISTÃNCIA E SEUS DESAFIOS**

**NOME DO ARTIGO:** À DISTÂNCIA E SEUS DESAFIOS



**Aluna acadêmica:** Cleidiane Melo Vasconcelos.

***SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA – MT***

***2016***